

Area Indígena: Rio Apapori

Aldeias: São Francisco e Preguiça

Grupo Indígena: DiyHup-Maku

População: 68 indígenas, há nomadismo, o que implica uma flutuação populacional constante.

Conservam a língua indígena poucos falam português.

### HISTÓRICO:

Os povos DiyHup-Maku e Tukano são originários da área cultural Japurá-Negro. Localizam-se hoje basicamente nessa área. Há muitos anos passados os povos dessa área perambulavam toda a região sem fixar-se em determinado lugar.

Os DiyHup-Maku localizaram-se no alto Japurá, precisamente no Rio Traíra, dividindo-se em dois grupos distintos, os que habitam hoje o Ig. Castanha e os do Rio Apapori.

Devido serem acometidos de grandes epidemias o grupo está bastante reduzido e sempre estão em fase de mudança. A última epidemia ocorreu em dezembro do ano passado, perecendo quase a metade da população com febre amarela, nessa época eles moravam no Ig. Piranha (veja aldeia antiga no mapa anexo), esse povo ainda é bem arredio, não gostando muito da presença do branco em seu território, embora de vez em quando mantenham contato com o povo da Vila Bittencourt e atualmente com os assentados em seu território.

Vivem ainda uma vida bem primitiva, tendo sua casa comunitária, roças individuais seja a preparação da roça na coleta a roça passa a ser do uso coletivo.

Ainda praticam suas festas a qual não podemos informar muito devido o pouco tempo passado na aldeia e também por não ter ocorrido nenhuma. Usam padu que consomem o dia todo.

Quase todos seus utensílios doméstico são fabricados por eles mesmo como o prato, panela, camborão (feito de barro), rede para pegar camarão e peixe (feita de seda do Buriti), também bolsas e rede de dormir todo feito com seda do buriti.

Os Tukano são mais aculturados embora o grupo ainda tenha a casa comunitária, só que estilo regional, eles estão sempre querendo conhecer mais o mundo branco e introduzindo as coisas. Moram a 18 anos nesse local, devido ser bem próximo a Vila Bittencourt, quase todas crianças estudam na vila. Na ocasião da visita a maioria não se encontrava na aldeia, estavam visitando seus parentes no Pari Cachoeira; estando só os que estudam na vila e mais duas famílias.

SUBSISTÊNCIA:

Os Maku e Tukano, alimentam-se basicamente de peixe, caça e massa de mandioca (não há forno para fabricar farinha), macaxeira, cará, mamão, banana, cana e frutas silvestre.

Não comercializam com regatão, quando precisam de sal, sabão e roupa (elementos introduzidos da Sociedade Nacional), vão até a Vila fazer a troca com artesanatos ou peixe, contudo de ser rica em seringa a terra eles não extraem por não sentirem necessidade.

As armas são o arco, a flecha, a zarabatana, dardos e anzóis (conseguem na Vila). Arco-feito de macacauba; Flecha-de taca; com ponta de paxiuba; Zarabatana-com tres metros de comprimento feito de paxiuba; Dardos envenenados-veneno cipó e folha do mato, feito do talo da folha de pataú com seda da fruta de euba na parte posterior; Porta dardos feito da casca da castanheira, duma estrutura cônica, revestido de cipó ananá e breu.

TERRA:

Presevam uma área incluindo o Rio Traíra até o Igarapé Castanha ao NORTE, até o lago Preguiça ao SUL, seguindo a margem direita do Rio Apaporí ao LESTE, também o Rio Traíra, Ao OESTE o Igarapé Branco (mapa Anexo).

Essa área é muito perto da vila pela parte sul, mais ou menos uns 10 minutos de lancha até a primeira aldeia.

O Projeto de Colonização Bittencourt, atingiu diretamente o território indígena, as 19 famílias que chegaram dezembro de 84, foram assentadas todas dentro dessa área, sendo que um dos lotes atingiu uma roça Tukano. Hoje ainda há 7 família no total de 28 pessoas.

Tanto os índios como a população regional considera essa área como terra dos índios e alertaram os colonos desde a chegada dos mesmos para a região.

Acervo

A proposta desses limites ora apresentado considera, indis-  
cutível imemorialidade de ocupação indígena na região. Também f  
foram considerados aspecto relativos ao nível de contato inter  
étnico nesse sentido o grupo apresenta uma série de fatores  
que vão desde a resistência orgânica ao contato, até aspecto no  
civos a sobrevivência física do grupo que o contato gerou, como  
o caso do vício do alcoolismo. Assim a Funai deve resguardar o  
território indígena, demarcando-o imediatamente.

#### SAÚDE:

Recebem assistência do exército na Vila Bittencourt. Em  
dezembro/83, ocorreu um surto de sabre amarela que dizimou o  
grupo Maku. Pelo que observamos até hoje há muita tristeza e  
saudades das pessoas que faleceram. A maioria falecida foram mu-  
lheres, ficando o homem viúvo sem perspectiva de encontra-  
outra mulher e muitos ainda com criança pequena. O povo apresenta des-  
nutrição e verminose.

Ano passado o exército encaminhou um caso de tuberculose  
à Tabatinga, ocorrido junto aos Tukano, a pessoa voltou curada e  
apresenta-se bem saudável.

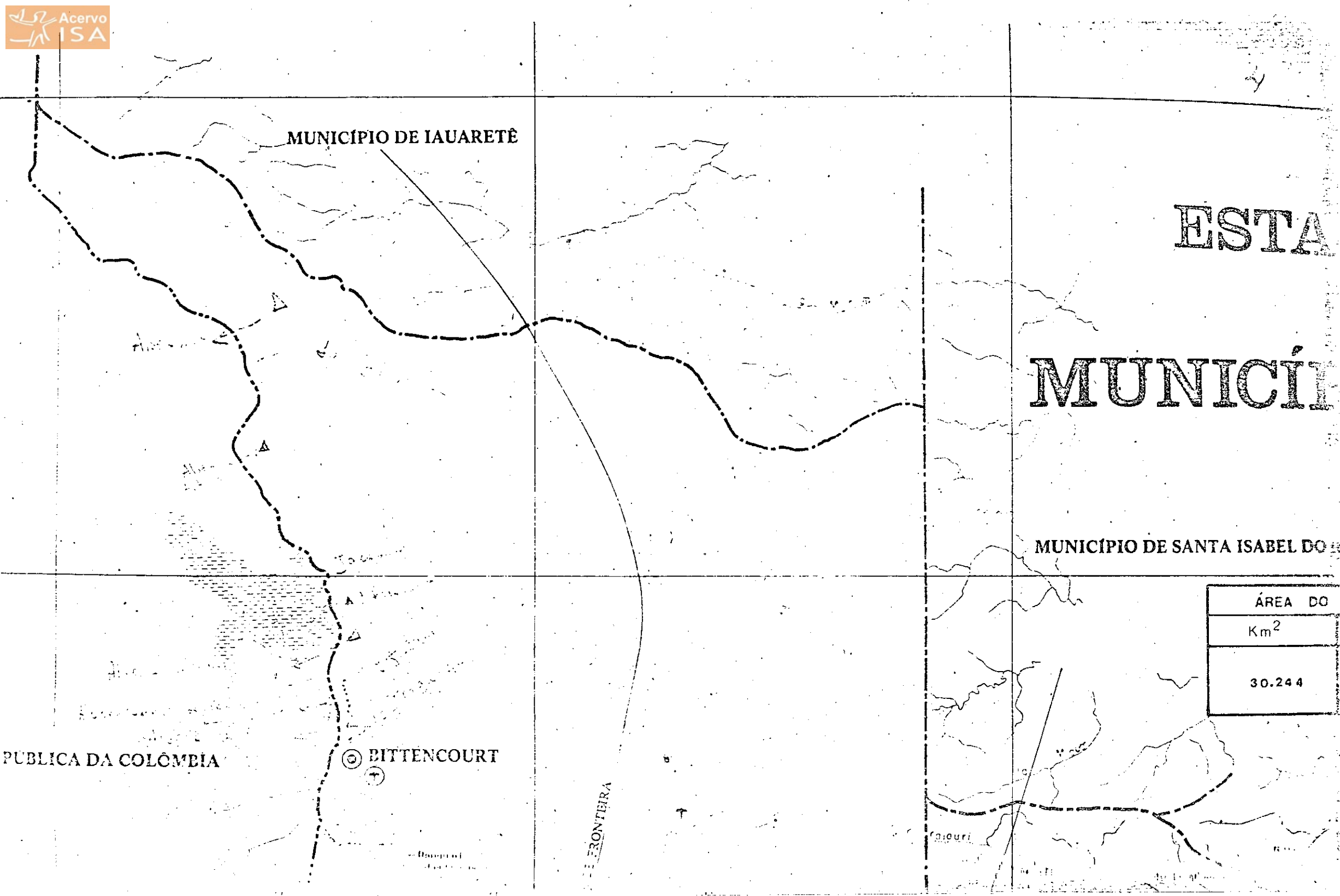
#### EDUCAÇÃO:

Não há nem um trabalho de educação, 5 pessoas estudam na  
Vila, havendo muita dificuldade de acompanhamento nas aulas e  
também desenvolvimento, por não falarem bem o português e por  
discriminação por parte dos professores e alunos.

#### RELAÇIONAMENTO COM A POPULAÇÃO ENVOLVENTE:

Não conseguimos saber o grau de envolvimento entre esses  
povos, pouco eles falam dessa população, na vila o povo explora  
muito na compra do artesanato muitas vezes trocam com cachaca  
além do artesanato e o peixe vendido na Vila há uma pressão  
por parte de alguns em adequar o Fadu.

Com a chegada dos colonos, eles estão mais comercializando  
com esse pessoal pouco indo na vila.



MUNICÍPIO DE IAUARETÊ

ESTA

MUNICÍPIO

MUNICÍPIO DE SANTA ISABEL DO

PUBLICA DA COLÔMBIA

⊙ BITTENCOURT

FRONTEIRA

ÁREA DO
Km <sup>2</sup>
30.244

LEVANTAMENTO POPULACIONAL (setembro /84)

Povo Tukano  
Rio Apapori  
Maloca Preguiça

NOME	SEXO	IDADE
1) Feliciano Alves Gomes (Taxoua)	M	42
Inês das Chagas Gomes	F	35
Humberto	M	18
Marcelino	M	13
Aldo João	M	10
Marta Líbia	F	8
Maria Assunção	F	4
Saulo	M	1
2) João Alves	M	32
Estefânia Inuncência	F	28
Rosalba Inuncência	F	7
Agripino Alves	M	5
Menino	M	10 meses
3) Francisco Gomes	M	58
Cecília Araújo	F	38
4) José Ribeiro	M	26
Joana da Silva	F	29
João	M	10
Silvana	F	8
5) Vencelau Ribeiro	M	18
Quitória Gomes	F	16
Csvaldo Ribeiro	M	3
Marilda	F	2
6) Cecília Lima	F	50

LEVANTAMENTO POPULACIONAL

JUNHO DE 1985.

POVO MAKU

REO APAPORI - SÃO FRANCISCO

<u>NOME</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
01-Kirino das Chagas (tuxaua)	m	40
02-Joaquina Ribeiro (esposa)	f	40
03-Lúcia (esposa)	f	34
04-Paulo	m	16
05-Loretino	m	13
06-Maria	f	08
07-Edilberto	m	06
08-Evandno	m	04
09-Ana	f	
10-Miguel Araújo	m	26
11-Carmem das Chagas	f	26
12-Fátima	f	10
13-Patrícia	f	04
14-Daniel	m	05
15-Sara	f	Nasc. 16/02/85
16-José Ribeiro	m	26
17-Joanina	f	29
18-Zoel (Mora na Vila)	m	10
19-menino	m	Nasc. Agosto 85
20-Júlio Santiago	m	25
21-Madalena Silva	f	18
22-Manoel	m	02
23-Raimundo	m	16/09/84 nasceu
24-Pedrinho das Chagas	m	24
25-Bernadete--Raimunda	f	02
26-Santiago Araújo	m	36
27-Bernadete	f	08
28-Peri	m	42

Obs: Artur e família; Francisco das Chagas e família; João filho de Santiago. Mudaram-se para Pari Cachoeira.

LEVANTAMENTO POPULACIONAL / JUNHO DE 1985

POVO TUKANO -ALDEIA PREGUEIRA

RIO APAPORI -IG. PREGUEIRA

<u>ENTREVISTADO</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
01-João Alves	m	32
02-Estefania Inocencia Lopes	f	28
03-Rosalba Inocencia Alves	f	07
04-Agripino Alves	m	05
05- Memino	m	Masc. Dez de 1983
06-Cecilia Lima	f	50
07-Marcelino Chagas Gomes	m (Filho de Feliciano)	13
08-Manoel Lima	m (está em visita)	55

Obs: As famílias que constam no levantamento feito setembro de 1984 e que não constam no levantamento feito junho de 1985. Estão em visita aos seus parentes no Pari Cachoeira. Voltam para o mês de julho do corrente ano.

Área Indígena:Paraná Boá - Boá

Aldeia:Lago do Jutai

Grupo indígena: Nadeb - Maku

População: 60 pessoas; Há nomadismo, o que implica numa flutuação populacional constante

Conservam a língua indígena. Todos falam Portugues, tendo alguns que falam bem pouco.

### HISTÓRICO

O grupo se autodenomina Nadeb e o Paraná Boá-Boá é habitat Imemorial do grupo;hoje eles habitam no Lago Jutai, tem parentes no Lago ou seja Na aldeia do Roçado rio Uneixi afluente do rio Negro, estão em constante visitas. Estabeleceram-se no Japurá (Pr. Boá-Boá), mais ou menos em 1950 nas cabeceiras do Lago Jutai, Lago Cumaru e nos centros de um lugar chamado Abacatal (vê Mapa anexo aldeia antiga), segundo Ernesto C. Migliazzi eles foram visitados pela primeira vez em março de 1956, por alguns seringueiros do lago Jutai (Filme 380/Fotogramas 1362/4).

Segundo o consenso dos Índios e não Índios da região, o contato com os seringueiros só eram feitos quando os índios necessitavam de algumas troca, nesses contatos sempre recebiam convites para morarem mais na margem do Lago que facilitaria a troca diretamente com o regatão (comerciante), talvez por muita insistência e necessidade criada, que mais ou menos em 1956, eles fizeram suas moradas logo na entrada do Lago Jutai, morando pouco tempo devido a terra não ser fértil mudaram-se mais para dentro do Lago onde estão há uns 8 a 10 anos.

A Igreja Batista marca presença desde 1975, missionários que estão atualmente chegaram em maio/84, Daniel e Maris Stela, com a finalidade de alfabetizá-los. A pretensão era começar a alfabetização na língua própria, dada a dificuldade de análise, iniciaram em março/85 a alfabetização em Portugues mesmo, convenio da Prefeitura do Japurá.

Os Nadeb reclamam desses missionários, alegando que são muito explorados como mão de obra e que tudo que eles lhes oferecem é exigido pagamento até mesmo a medicação dada (havendo contradição nessa afirmação).



Há muita exploração de seus produtos (seringa, Castanha e artesanatos), tanto pela população envolvente como pelos regatões' com discriminação do preço sempre o produto indígena é inferior.' usam redes comprada do regatão embora as mulheres fabriquem redes da sêda do bur-iti, só que a rede fabricada passou a ser objeto' de troca. Também possuem mosquiteiro. Suas casas são feitas a estilo regional, com campo de futebol e terreiro grande para os rituais (pouca informação se tem do ritual), há 17 casa no local em disposição diversa.

#### SUBSISTÊNCIA:

Alimentam-se basicamente de peixe, caça e farinha da mandioca tendo também macaxeira, cará, banana, mamão, cana, ananas, pupunha, abacate, abil, laranja e frutas silvestre. Suas roças são bastante extensa cada um tem roçado próprio e segundo eles o trabalho é individual e coleta comunitária. A maioria das roças estão maduras, só que eles tem dificuldade em fabricar farinha por têm um só forno, tornando-se difícil o fábriço. Também para servir é muito demorado o único objeto que conhecem é a raiz da paxiubinha, para o alimento nunca falta

Caçam com zarabatanas (igual dos Diyilup), e espingarda conseguida com o regatão através da troca de seringa, castanha e peixe (pirarucu e peixe liso). Pescam com arco e flecha, anzol na linha da sêda do curauá uma espécie de tajá de folhas alongadas, também linha de nylon, o anzol pequeno é feito de arame e o maior conseguido com regatão.

Alem da espingarda, linha e anzol, os Nadeb já introduziram roupa, misanga, panelas, sabão, redes, fósforo, açúcar e remédios. Esses produtos podem ser adequeridos com regatão através da troca ou com os missionários que também funciona a troca. Os Nadeb trabalham para os missionários em capinas, aterros (campo de posse, futebol e vollar), e plantação de fruteiras ou confeccionando artesanatos como rede (seda do buriti), cocá (pena de arara), tangas (envira), camborão, panela, fogareiro (barro), fitas (seda curauá), peneira e tipiti (tala de arumã), cestaria (cipó titica), serve tanto pra troca como uso.

A terra é bastante farta de peixe, caça, caça, castanha e fruta silvestres. Os Nadeb mostraram-se insatisfeitos com o regatão que ali comercializam pois além da exploração há pressão para a compra todas as vezes acarretando não só a dívida mais a fome, pois o regatão diz que eles tem que comprar e pagar logo se não ele não volta mais, como os Nadeb estão muito dependente do regatão eles se sujeitam a isso. O regatão fica semanas esperando o produto e durante esse tempo eles voltam-se para o trabalho de coleta do produto para a troca com o regatão, então passam fome ou correm para enlatados.

#### TERRA:

Preservam o Paraná do Boá-Boá, toda a margem direita, ao norte com limite na Ressaca da Joana; ao sul com limite no Lago Cumaru e ao oeste com limite no Rio Manude, essa área é próxima a área Indígena Uneixi-Processo Funai/BSB/1119/83. Talvez fosse caso rever a proposta de delimitação daquela e fazer uma só proposta de área para o povo Nadeb, incluindo a aldeia Roçado e a aldeia Lago do Jutai.

Essa área precisa com a máxima urgência de definição de limites, pois alguns conflitos estão bem latentes e qualquer reivindicação por parte dos índios junto as pessoas que querem penetrar em seu Território, no caso pesqueiros e outros que se dizem dono de castanha. Como José André Alves, Candidio Catuaba e Marabá. Essas pessoas cobram documentação dada pela Funai, até hoje os índios não conhecem a Funai e tem idéias mil de quem seja a Funai e querem muito conhecê-la para poderem garantir o território. Cada vez eles sentem-se mais ameaçados em perder essa parte de território que lhes resta. Quanto o resto da área é habitada por Maku e Canamari, sendo que os Canamari habitam no Paraná Boá-Boá até a ressaca da Joana (3 famílias). Outro problema é um Projeto do Mera de lotear todo o Lago Cumaru por haver interesse de não índios em habitar naquele lago.

#### SAÚDE:

Até 1979 - Havia um grupo Nadeb habitando o Lago Cumaru aproximadamente 34 pessoas, houve uma epidemia de sarampo que dizimou a população, os sobreviventes juntaram-se aos seus parentes no Lago Jutai. Aparentemente apresentam-se saudáveis, tendo alguns bem robustos. Os problemas maiores é a malária, gripe, verminose e diarreia. Recebem assistência dos Missionários.

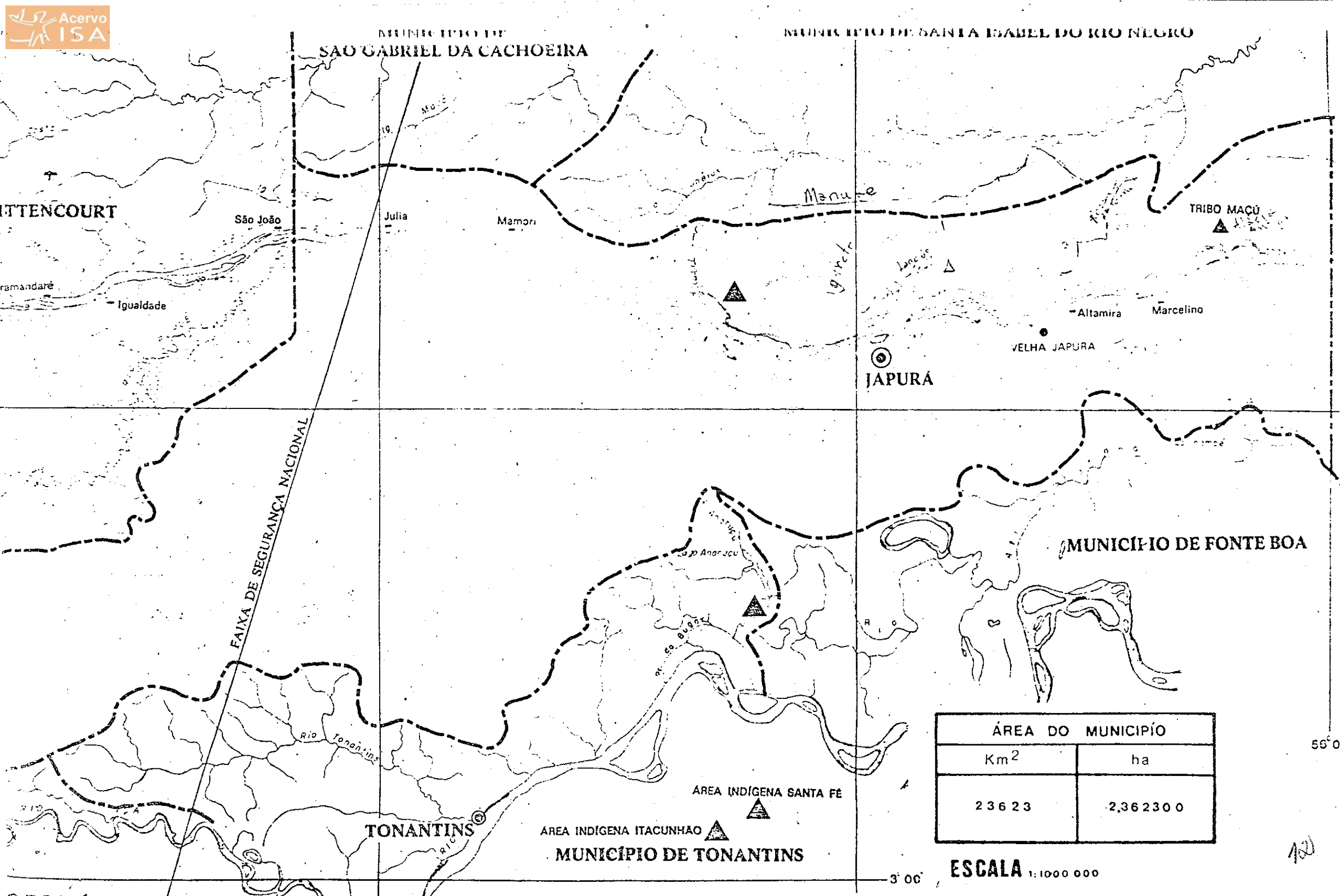
EDUCAÇÃO:

Os missionários que conviveram com os Nadeb-Maku, sentiram muita dificuldade para analisar a língua, segundo eles a dificuldade maior está em grafá-la, existe muita combinação de vogal por isso eles ainda não tinham iniciado mais cedo um trabalho de educação por pretenderem iniciar com a língua materna.

Quando este ano a Prefeitura do Japurá ofereceu uma escola aos Nadeb, Daniel iniciou a alfabetização em Português mesmo, com 26 alunos.

RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO ENVOLVENTE:

Na cidade do Japurá, os Nadeb tem recebido algum apoio do Prefeito em termo de agricultura e a escola também, segundo o Prefeito foi ele que impediu o loteamento do Lago Cumaru por considerarem tanto essa área do Boá-Boá e o rio Mapari Como área indígena. O Rio Mapari por ser habitat imemorial do povo Kawichana. Não há muita aproximação com a população não índio, o contato maior é o regatão e as pessoas que se dizem donos dos castanhais e também os peixeiros que entram no lago pra pescar.



MUNICÍPIO DE  
**SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA**

MUNICÍPIO DE SANTA ISABEL DO RIO NEGRO

ITTENCOURT

São João

Julia

Mamoré

Manu-e

TRIBO MACÚ

ramandare

Igualdade

JAPURÁ

VELHA JAPURÁ

Altamira

Marcelino

FAIXA DE SEGURANÇA NACIONAL

MUNICÍPIO DE FONTE BOA

Rio Tonantins

TONANTINS

AREA INDÍGENA SANTA FÉ

AREA INDÍGENA ITACUNHAO

MUNICÍPIO DE TONANTINS

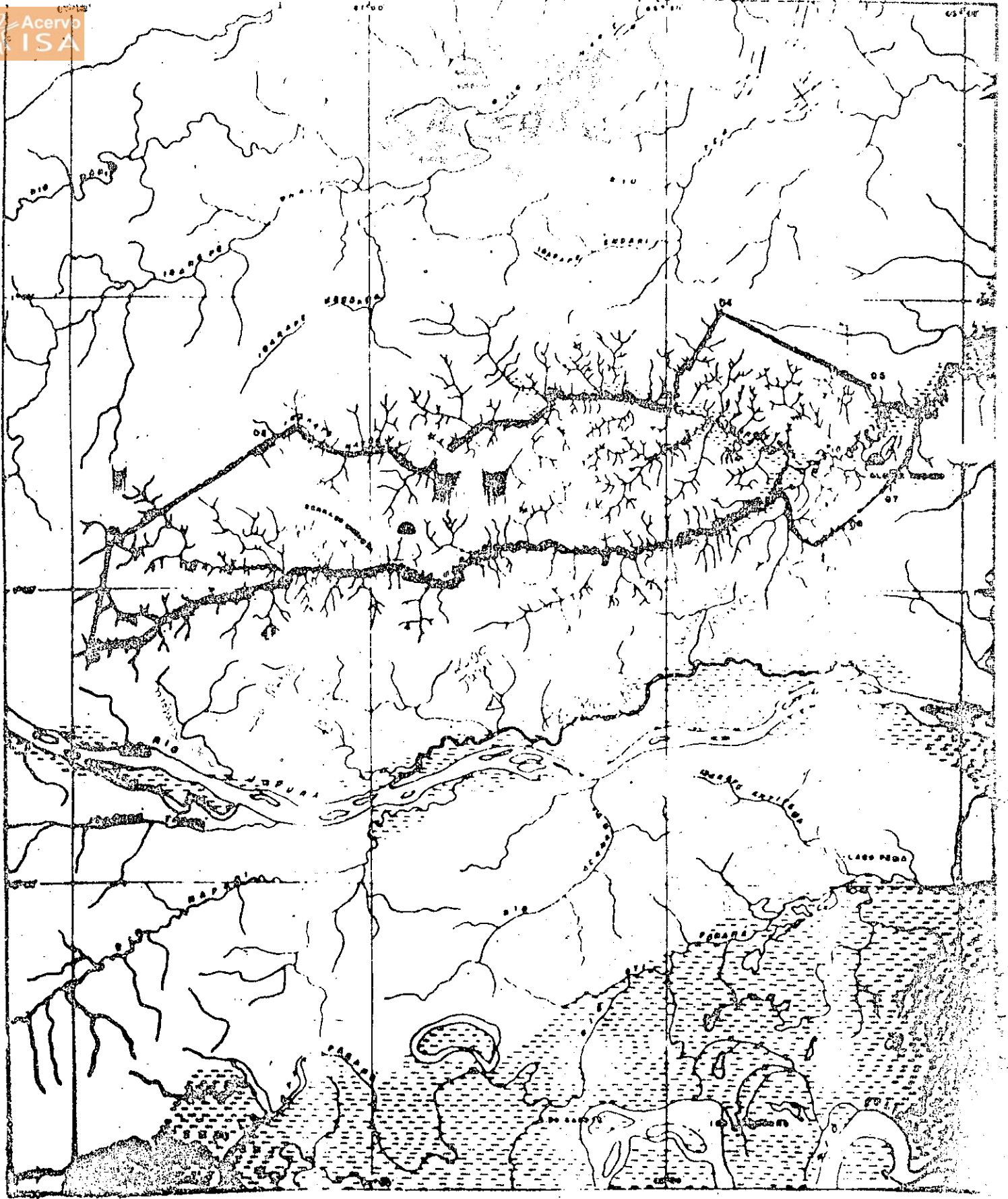
ÁREA DO MUNICÍPIO	
Km <sup>2</sup>	ha
23623	2.362300

ESCALA 1:1000 000


3' 00"

55' 00"

100



- LEGENDA**
- RESERVA INDÍGENA**
  - LIMITES DO ESTADO**
  - LIMITES DO MUNICÍPIO**
  - LIMITES DAS PARCELAS**
  - ALDEIA**
  - RIO**
  - LINHA DE COTA**
  - RODA**

 <p><b>MINISTERIO DO INTERIO</b>  <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIÍNDIO - FUNAI</b>          DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENO</p>	
<p><b>ÁREA INDÍGENA URU-EU-WAU-KABÉ</b></p>	
<p><b>JAPURA</b></p>	<p><b>DELIMITAÇÃO</b></p>
<p><b>AMAZONAS</b></p>	<p>1º DR</p>
<p><b>BRASÍLIA</b></p>	<p><b>11/85/20</b></p>
<p><b>SECRETARIA DE PATRIMÔNIO INDÍGENO</b></p>	<p><b>DIRETORIA DE DELIMITAÇÃO</b></p>

Levantamento Populacional-Povo Nadeb-Maku

Junho de 1985-Paraná do Boá-Boá

Nº	Nome	Sexo	Idade
01	Samuel (tuxaua)	m	40
02	Maricota	f	35
03	Fátima	f	15
04	João (sobrevivente do Cumaru)	m	15
05	Dalila	f	17
06	Roberto	m	nas. março 85
07	Sinésio	m	19
08	Paixão	f	16
09	Ademar	m	02
00	Sélinda	f	04
11	Menina	f	nas. abril 85
12	Raimundo Quiroz	m	30
13	Tereza	f	26
14	Mauricia	f	09
15	Raquel	f	06
16	Nádia	f	03
17	Angela	f	01
18	Raimundo	m	19
19	Maria	f	15
20	Menina	f	nas. 04/09/84
21			
21	Antonio	m	36
22	Francisca (veio do Cumaru)	f	13
23	José Lúcio Lopes	m	18
24	Lucila	f	14

continuação -Paraná do Boá- Boá

25 Menina	f	nas. maio 85
26 João	m	40
27 Luiza	f	35
28 Itamar	m	14
29 Rosimar	f	13
Claúdio 30m	m	15
31 Iracy	f	15
32 Valdinino	m	02
33 Rebeca	f	09 meses
34 Joaquim	m	18
35 Terezinha	f	18
36 Neuza (vieram do Cumaru)	f	04
37 Iracilda	f	02
38 Antonia	f	01 mes
39. Paulino	m	17
40 Fátima (Canamari)	f	14
41 Paulo Roberto	m	05 meses
42 Batista	m	26
43 Deusa	f	19
44 Susana	f	02
45 Menina	f	06/05/85
46 Maria Tereza	f	45
47 Amaro (Canamari)	m	22
48 José	m	10

Continuação Paraná Boá - Boá

49 Ramiro	m	26
50 Arilda (veio do Cumaru	f	28
51 Manoel	m	13
52 Gracinha	f	Nas. Dez. 83
53 Tefê	m	25
54 Isabel (Canamari)	f	35
55 Marcelo	m	04
56 Luizito	m	01
57 Cleonice	f	01 / .01 / 85
58 Maria (viúva)	f	50
59 Mariquinha (viúva)	f	65
60 João (viúvo-Pajê)	m	45



Ilmo. Sr.  
Sebastião Amancio  
Delegado da 1ª DR-Funai  
Manaus -Am

Senhor Delegado:

Encaminhamos a v. sa. relatório de viagem feita em maio/junho do corrente ano, no Rio Japurá com a finalidade de fazer um levantamento populacional, sócio e econômico do povo indígena desse Rio.

Informamos também que cópia do mesmo relatório foi enviado ao Sr. Presidente da Funai em Brasília, onde além do relatório solicitamos uma proposta de definição de limites das áreas indígenas do Rio Apapori, de índio DiyHup-Maku e Tukano e do Paraná Boá-Boá, de índios Nadeb-aku. (segue anexo a carta dirigida ao presidente).

Contamos, pois, com sua atenção no sentido de tomar providências em definição dessas áreas junto a presidência da Funai. Na certeza de sermos atendidos, antecipadamente agradecemos pela atenção que este merecer.

Anteciosamente

*Terezinha Mota De Souza*

Terezinha Mota De Souza  
Pela equipe Indigenista da Prelazia de  
Tefé.

Manaus, 02 de Julho de 1985.

Ilmo. Sr.

Gereon da Silva Alves

Presidente da Funai-Fundação Nacional do Índio

Brasília - Df

Resumo  
Acord. 85  
18

Senhor Presidente:

Encaminhamos a v. sa. relatório de viagem, feita em maio/junho do corrente ano, no Rio Japurá com a finalidade de visitar o povo indígena desse Rio e fazer um levantamento sócio, populacional e econômico.

Outrossim, solicitamos definição dos limites das seguintes áreas: Área Indígena do Rio Apapori, de índios DiyHup' Maku e Tukano; Área Indígena do Paraná Boá-Boá, de índios Nadeb Maku. Há uma Proposta de delimitação da área indígena Uneixi feita pelo Sr. Aureo Araújo Faleiros, processo Funai/BSB/1119/83. De índios Nadeb-Maku da aldeia Roçado, essa proposta faz confluência de limite com a área do Paraná Boá-Boá, talvez seja o caso rever a proposta de delimitação e conforme a viabilidade fazer uma só proposta de área para o povo Nadeb-Maku incluindo as duas aldeias, assim como para o povo DiyHup-Maku que tem por limites no Igarapé Castanha uge é limite ao Oeste da área Indígena do Rio Apapori (vê Mapa anexo).

Contamos, pois, com sua atenção no sentido de que nosso pedido seja atendido, colocamo-nos ao seu inteiro dispor.

Anteciosamente:

Terezinha Mota de Sousa  
Terezinha Mota de Sousa pela equipe Indígenista da Prelazia de Tefé.

Manaus, 02 de Julho de 1985